

## AMEAÇA VELADA AO ACESSO ABERTO DIAMANTE: QUANDO OS INDICADORES SE TORNAM ARMAS DE EXCLUSÃO

**Lúcia da Silveira**

[luciadasilveiras@gmail.com](mailto:luciadasilveiras@gmail.com)  
<https://orcid.org/0000-0003-1118-2121>

**Isabel Abedrapo Rosen**

[isa.abedrapo@gmail.com](mailto:isa.abedrapo@gmail.com)  
<https://orcid.org/0000-0001-9990-0436>

**Nanci Oddone**

[neoddone@gmail.com](mailto:neoddone@gmail.com)  
<http://orcid.org/0000-0002-0086-5253>

**Nivaldo Calixto Ribeiro**

[zoopas@gmail.com](mailto:zoopas@gmail.com)  
<https://orcid.org/0000-0003-0650-0121>

**Jorge Polanco-Cortés**

[jorge.polanco@ucr.ac.cr](mailto:jorge.polanco@ucr.ac.cr)  
<https://orcid.org/0000-0002-2974-5167>

**Priscila Machado Borges Sena**

[priscilasena@ibict.br](mailto:priscilasena@ibict.br)  
<https://orcid.org/0000-0002-5612-4315>

**Dagoberto Salas**

[dago.salas@gmail.com](mailto:dago.salas@gmail.com)  
<https://orcid.org/0000-0002-2550-3435>

**Carlos Ruz Fuenzalida**

[carlosruz@gmail.com](mailto:carlosruz@gmail.com)  
<https://orcid.org/0000-0001-5568-4225>

**Francisco Silva-Garcés**

[fsilva@openlab.ec](mailto:fsilva@openlab.ec)  
<https://orcid.org/0000-0002-2635-1293>

**Liana Penabad-Camacho**

[liana.penabad.camacho@una.ac.cr](mailto:liana.penabad.camacho@una.ac.cr)  
<https://orcid.org/0000-0001-9381-182X>

**Juliana Fachin**

[juliana.fachin@ichca.ufal.br](mailto:juliana.fachin@ichca.ufal.br)  
<https://orcid.org/0000-0003-0883-642X>

**Josimara Dias Brumatti**

[josimaradias@id.uff.br](mailto:josimaradias@id.uff.br)  
<https://orcid.org/0000-0001-7199-2404>

**Saray Córdoba González**

[saraycg@gmail.com](mailto:saraycg@gmail.com)  
<https://orcid.org/0000-0003-2906-8431>

**Julio Santillan-Aldana**

[julio.santillan@gmail.com](mailto:julio.santillan@gmail.com)  
<https://orcid.org/0000-0002-1906-2370>

**Kizi Mendonça de Araújo**

[kizi.araujo@fiocruz.br](mailto:kizi.araujo@fiocruz.br)  
<https://orcid.org/0000-0002-9378-3299>

**Rosario Rogel-Salazar**

[rosariorogel@gmail.com](mailto:rosariorogel@gmail.com)  
<https://orcid.org/0000-0002-6018-0635>

**Rinaldo Vidal Silva**

[rvidal@ucn.cl](mailto:rvidal@ucn.cl)  
<https://orcid.org/0000-0002-4097-9482>

**Brian Rosenblum**

[brianrosenblum@ku.edu](mailto:brianrosenblum@ku.edu)  
<https://orcid.org/0000-0002-2973-8901>

**Martin Adalberto Tena Espinoza de los Monteros**

[mtenaespinoza@academicos.udg.mx](mailto:mtenaespinoza@academicos.udg.mx)  
<https://orcid.org/0000-0002-5435-773X>

**Liliana Andrea Sánchez Islas**

[andreasi.unam@gmail.com](mailto:andreasi.unam@gmail.com)  
<https://orcid.org/0000-0003-1886-255X>

### RESUMO

Neste artigo apresenta-se uma análise crítica sobre a recente mudança metodológica do SCImago Journal Rank (SJR) que passou a estimar cobranças por processamento de artigos (APC), inclusive em revistas que operam sob o modelo diamante. Essa prática, que associa métricas de citação à suposta qualidade editorial, reforça um sistema de avaliação elitista e mercantilizado, colocando em risco a sustentabilidade de modelos colaborativos e não comerciais de comunicação científica, especialmente no Sul Global. Com base em uma revisão de estudos recentes e em declarações internacionais, as autoras e autores alertam para os perigos da mercantilização dos indicadores e propõem ações urgentes para proteger a integridade do modelo diamante. Entre as propostas estão: a visibilização explícita de revistas sem APC, o fortalecimento de infraestruturas públicas e a adoção de métricas mais justas e representativas do valor social da ciência. Conclui-se que confundir qualidade científica com capacidade de pagamento perpetua desigualdades estruturais incompatíveis com os princípios da ciência aberta.

Palavras-chave: Mercantilização da ciência; Modelo diamante; Indicadores de avaliação; Acesso aberto; Desigualdade global.

## 1 Introdução

A mercantilização da ciência começa com a exploração do conhecimento científico que, há muito tempo, se convertera em uma mercadoria. Esse processo teve início com as cobranças por publicação (APCs); passou pelos indicadores de impacto de citação, frequentemente considerados sinônimos de “qualidade” e culminou na criação de rankings e listas das “melhores” revistas, formando um mercado editorial hegemônico, excludente e centrado no hemisfério norte.

Com o avanço do movimento de Ciência Aberta e a adoção de diretrizes internacionais de boas práticas na publicação de pesquisas científicas, os conglomerados editoriais vêm criando novas formas de manter o controle do monopólio da ciência. Um exemplo disso é a recente associação entre “qualidade/citação” e a cobrança de APCs, inclusive em revistas do modelo diamante. O mercado editorial faz isso de maneira tão sutil e dissimulada que, à primeira vista, pode parecer até ingênuo. Mas qual seria o propósito de incentivar a cobrança de APCs dos autores, senão o de preservar um sistema elitista e excludente?

Estudos de Halevi *et al.* (2024), Björk e Solomon (2015), Guerrero-Bote e Moya-Anegón (2012) indicam que revistas com maior fator de impacto tendem a cobrar taxas de APC mais elevadas. Essa prática tem sido amplamente incentivada por bases de indexação, ao vincular o potencial de cobrança de APCs aos indicadores métricos de citação das revistas, inclusive àquelas de acesso aberto que não cobram qualquer taxa de publicação. “Mesmo para revistas que atualmente não cobram APC, estimar APCs potenciais com base em indicadores de qualidade e na quantidade de artigos citáveis pode fornecer uma base para determinar o valor financeiro da revista” (Halevi *et al.*, 2024, p. 2).

Haustein *et al.* (2024) descrevem como a prática de cobrança de APCs se intensificou, assim como o problema da falta de transparência e de justificativa para os valores cobrados (Borrego, 2023; Halevi *et al.*, 2024). O mercado apropriou-se do modelo de Acesso Aberto, gerando impactos negativos para toda a comunidade científica.



A estratégia de incluir as tarifas de APC como indicador é evidente: promover a cobrança com base no impacto de citações. Essa ação reforça a segregação científica, estimula ainda mais o mercado editorial e, mais uma vez, transforma a citação em moeda de troca, sob o pretexto da “qualidade”, para legitimar a cobrança de taxas dos autores.

A recente mudança metodológica do SCImago Journal Rank (SJR), ao incluir estimativas de Article Processing Charges (APCs) mesmo em revistas que operam sob o modelo diamante, tem gerado preocupações legítimas entre editores, bibliotecários, pesquisadores e cientistas comprometidos com a ciência aberta. Essa modificação introduz tensões relevantes que exigem uma análise mais profunda e uma reflexão coletiva.

## 2 Capitalismo cognitivo disfarçado de métrica

A crescente vinculação entre APCs e prestígio editorial pode induzir a uma percepção reducionista: a de que pagar taxas de publicação equivale a qualidade. No entanto, pesquisas recentes (Khoo, 2019) demonstram que a hiperinflação dos APCs não está sujeita a mecanismos de concorrência e que os autores, frequentemente, não reagem aos aumentos de preços; isso põe em xeque a lógica de mercado aplicada à comunicação científica. O valor de uma revista não deve ser medido por sua capacidade de cobrança, receita ou prestígio, mas sim pela solidez de suas práticas editoriais, pelo compromisso com a integridade científica e por sua contribuição à biodiversidade. Como afirmam Yoon *et al.* (2024), os modelos diamante não apenas são viáveis, como demonstraram ser sustentáveis quando contam com apoio institucional e políticas públicas de longo prazo.

Na prática, o que se mede é a posição relativa em um índice bibliométrico, e não o valor intrínseco do conteúdo publicado nem sua contribuição social. Essa distorção consolida o que alguns autores denominam capitalismo cognitivo (Moulier-Boutang, 2011), no qual o conhecimento deixa de ser um bem comum para tornar-se mercadoria, governada por lógicas de acumulação, cobrança e visibilidade algorítmica.

Essa lógica aprofunda desigualdades históricas ao favorecer instituições e autores que podem pagar, marginalizando revistas que apostam em modelos sustentáveis e inclusivos. Essa mudança também contraria diretrizes internacionais recentes, como o Plano de Ação para o Acesso Aberto Diamante (Ancion, 2022), que propõe justamente o fortalecimento de modelos colaborativos e não comerciais de publicação científica, bem como a Declaração de São Francisco sobre Avaliação da Pesquisa (DORA, 2012) e o Manifesto sobre a Ciência como Bem Público Global (Toluca, 2023; BOAI, 2022).

Qualquer tentativa de padronizar os modos de comunicar a ciência contraria os princípios fundamentais da Ciência Aberta, como a equidade, o multilinguismo e o respeito à diversidade de modelos editoriais, conforme estabelecido na Recomendação da UNESCO (2021). Ao mesmo tempo, compromete os fundamentos da justiça informacional (Mathiesen, 2015), ao restringir o acesso equitativo, a participação ativa e a representação diversa nos processos de produção e circulação do conhecimento.

Atribuir um valor estimado de APC a revistas diamante pode gerar efeitos não intencionais sobre modelos editoriais diversos, especialmente aqueles que operam sem fins lucrativos. Como alertam Dufour *et al.*(2023), os modelos diamante requerem mecanismos diretos e estruturais de financiamento que reconheçam sua especificidade. Sem esse reconhecimento, a inclusão de valores estimados de APC pode gerar mal-entendidos que comprometem a percepção e a legitimidade dessas revistas.

### 3 Consequências para o Sul Global

Na América Latina, onde o acesso aberto foi historicamente impulsionado por redes cooperativas e financiamento público, a padronização de métricas globais pode apagar os avanços obtidos por esse modelo. Torna-se evidente uma ameaça deliberada: a desconexão entre os critérios de indexação dominantes e as realidades editoriais do Sul Global.



Como destacam Silveira *et al.* (2023), Babini *et al.*(2020) e Cetto *et al.* (2015), a região é uma referência internacional na adoção de práticas de acesso aberto sem fins lucrativos. No entanto, a pressão por adotar modelos comerciais ameaça corroer infraestruturas consolidadas. Yoon *et al.* (2024) ressaltam que a sustentabilidade de revistas diamante melhora, significativamente, quando há apoio governamental e políticas públicas coerentes. Córdoba (2021, 2024) documentou o aumento consistente das cobranças por publicação, na região, evidenciando uma tendência preocupante.

Ao estimar valores elevados de APC como parte de sua metodologia, o SCImago reforça ainda mais as barreiras de acesso à publicação científica. Em sua plataforma, praticamente nenhuma revista aparece com valores inferiores a 2.000 USD, o que contrasta fortemente com as recomendações da Fair Open Access Alliance (FOAA, 2023), que propõe um teto razoável de até 1.000 USD para preservar a equidade na comunicação científica. Essa discrepância introduz um viés estrutural que penaliza revistas que não seguem essa lógica de mercado, exclui comunidades com menos recursos e enfraquece o princípio de que todo pesquisador, independentemente de sua origem institucional ou geográfica, deve ter a oportunidade de compartilhar conhecimento sem barreiras econômicas.

## 5 Respostas possíveis e urgentes

Diante desse cenário, a comunidade da ciência aberta não pode permanecer à margem. Algumas propostas emergentes incluem:

- a) Denunciamos a distorção promovida pelo SCImago ao estimar APCs inclusive em revistas que operam sob o modelo diamante. Propomos que o indicador relacionado aos APCs seja exibido apenas para revistas que de fato cobram taxas, e que, nos demais casos, seja indicado de forma explícita e destacada que a revista não impõe nenhum custo de publicação — ou seja, que o APC seja igual a zero. Essa distinção é fundamental para evitar equívocos, proteger a reputação das revistas

diamante e promover uma avaliação mais justa e transparente das diferentes modalidades de publicação em acesso aberto.

- b) Recomendamos o uso e a visibilidade de iniciativas como o DOAJ e o OpenAlex, que valorizam metadados abertos e reconhecem com mais precisão e justiça o modelo diamante em escala global.
- c) Propomos às revistas o uso de métricas alternativas, baseadas na diversidade e na integridade científica, e não apenas em fatores comerciais ou quantitativos.
- d) Recomendamos às agências de avaliação, instituições acadêmicas e órgãos de fomento a adoção de métricas responsáveis e contextualizadas, que reconheçam a diversidade de práticas editoriais, modelos de publicação e contribuições para o bem comum. Essa proposta está alinhada aos Princípios de Hong Kong (Moher et al., 2020), que promovem avaliações baseadas em integridade, transparência e ciência aberta. Dialoga ainda com o Manifesto por Métricas Socioterritoriais (Latmetrics, 2023) e a Declaração FOLEC–CLACSO (2022), que defendem sistemas de avaliação sensíveis aos contextos locais, à heterogeneidade das capacidades científicas e à relevância social do conhecimento.
- e) Recomendamos fortalecer os portais institucionais de revistas e consórcios regionais de apoio às revistas diamante, com financiamento público transparente e indicadores próprios que reflitam os objetivos da ciência como bem comum.
- f) Propomos aplicar o princípio da responsabilidade compartilhada. Toda a produção científica depende de infraestruturas de publicação; seu financiamento deve integrar a própria cadeia de produção do conhecimento. Para garantir a sustentabilidade financeira e tecnológica das infraestruturas de comunicação científica não comerciais, incluindo: revistas diamante, repositórios institucionais, repositórios de dados de pesquisa, sistemas abertos de indexação e softwares livres e de código aberto; os projetos de pesquisa financiados com recursos públicos

devem destinar um percentual fixo de seu orçamento bruto a esses recursos. Esse financiamento deve alcançar diretamente os projetos por meio de mecanismos de distribuição transparentes e equitativos.

É fundamental lembrar que nem a cobrança de APCs nem a posição em rankings baseados em citações são sinônimo de qualidade editorial ou científica. A qualidade de uma revista acadêmica se constrói a partir de práticas editoriais transparentes, processos de avaliação rigorosos, políticas éticas e o compromisso com o acesso aberto e o bem comum. Confundir valor econômico ou prestígio comercial com qualidade acadêmica não é apenas conceitualmente equivocado, mas também perpetua dinâmicas excludentes que favorecem quem pode pagar e penalizam quem sustenta modelos equitativos e sem fins lucrativos. A consolidação de um ecossistema científico justo e não comercial exige uma articulação coletiva em defesa do acesso aberto diamante..

## 6 Considerações finais

Não se trata de se opor ao modelo de APC por si só, mas de evitar sua imposição como o único caminho legítimo. O ecossistema da ciência aberta deve ser plural, acessível e resiliente. Reconhecer, respeitar e apoiar a especificidade do modelo diamante não é apenas uma questão técnica, mas também ética e política. Ele deve ser defendido com urgência diante das novas ameaças promovidas por estratégias editoriais comerciais, disfarçadas de neutralidade técnica que, na realidade, reproduzem lógicas de exclusão e mercantilização do conhecimento — também conhecidas como feudalismo comercial do conhecimento.

Diante dos desafios atuais, reafirmamos o valor da diversidade editorial, da colaboração regional e do acesso aberto como bem comum. Uma ciência aberta verdadeiramente inclusiva exige não apenas dados abertos, mas também métricas abertas, situadas e socioterritoriais; modelos de financiamento inclusivos e vontade política para sustentá-los.

## Referencias

ANCION, Zoé *et al.* **Action plan for diamond open access**. [S.l.]: Science Europe; cOAlition S; OPERAS; ANR, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.5281/zenodo.6282402>. Acesso em: 11 abr. 2025.

BABINI, D.; ROVELLI, L. **Tendencias recientes en las políticas científicas de ciencia abierta y acceso abierto en Iberoamérica**. Ciudad Autónoma de Buenos Aires: CLACSO, 2020. Disponível em: <https://biblioteca-repositorio.clacso.edu.ar/handle/CLACSO/15699>. Acesso em: 11 abr. 2025.

BJÖRK, Bo-Christer; SOLOMON, David. Article processing charges in OA journals: relationship between price and quality. **Scientometrics**, Budapeste, v. 103, n. 2, p. 373-385, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s11192-015-1556-z>. Acesso em: 11 abr. 2025.

BORREGO, Ángel. Article processing charges for open access journal publishing: A review. **Learned Publishing**, Watford, v. 36, n. 3, p. 359-378, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1002/leap.1558>. Acesso em: 11 abr. 2025.

BUDAPEST OPEN ACCESS INITIATIVE. **BOAI 20 anos: versão 2022 da declaração da Iniciativa de Acesso Aberto de Budapeste**. 2022. Disponível em: <https://www.budapestopenaccessinitiative.org/boai20>. Acesso em: 11 jul. 2025.

CETTO, A. M. *et al.* Enfoque regional a la comunicación científica: Sistemas de revistas en acceso abierto. *In*: ALPERIN, J. P.; FISCHMAN, G. (eds.). **Hecho en Latinoamérica: acceso abierto, revistas académicas e innovaciones regionales**. Buenos Aires: CLACSO, 2015. p. 19-41. Disponível em: <https://biblioteca-repositorio.clacso.edu.ar/handle/CLACSO/16326>. Acesso em: 11 abr. 2025.

CLACSO - FOLEC. **Declaración de principios: Una nueva evaluación académica y científica para una ciencia con relevancia social en América Latina y el Caribe**. 2022. Disponível em: <https://www.clacso.org/wp-content/uploads/2022/07/Declaracion-CLACSO-FOLEC-version-extendida.pdf>. Acesso em: 11 abr. 2025.

CÓRDOBA GONZÁLEZ, Saray. Cobrar por publicar (APC) en América Latina: situación de las revistas en el 2023. **Discursos del Sur: revista de teoría crítica en Ciencias Sociales**, San Marco, n. 13, p. 87–106, 24 jul. 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.15381/dds.n13.28656>. Acesso em: 11 abr. 2025.

CÓRDOBA GONZÁLEZ, Saray. Cobrar por publicar en revistas académicas, una amenaza al ecosistema latinoamericano no comercial. *In*: BECERRIL-GARCÍA, Arianna; CÓRDOBA GONZÁLEZ, Saray (orgs.). **Conocimiento abierto en América Latina: trayectoria y desafíos**. Colección Grupos de Trabajo. Ciudad Autónoma de Buenos Aires: CLACSO, 2021. p. 175–202. Disponível em: <https://biblioteca-repositorio.clacso.edu.ar/bitstream/CLACSO/15177/1/Conocimiento-abierto.pdf>. Acesso em: 11 abr. 2025.



DUFOUR, Q.; PONTILLE, D.; TORNBY, D. Supporting diamond open access journals: Interest and feasibility of direct funding mechanisms. **bioRxiv** (Cold Spring Harbor), 2023. *Pré-print*. Disponível em: <https://doi.org/10.1101/2023.05.03.539231>. Acesso em: 16 abr. 2025.

FOAA. **The Fair Open Access Principles**. 1 dez. 2023. Disponível em: <https://zenodo.org/doi/10.5281/zenodo.10050223>. Acesso em: 11 abr. 2025.

GUERRERO-BOTE, Vicente P.; MOYA-ANEGÓN, Félix. A further step forward in measuring journals' scientific prestige: The SJR2 indicator. **Journal of Informetrics**, Amsterdã, v. 6, n. 4, p. 674-688, 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.joi.2012.07.001>. Acesso em: 11 abr. 2025.

HALEVI, Gali et al. Estimating the financial value of scientific journals and APCs using visibility factors: A new methodological approach. **Profesional de la información**, Madrid, v. 33, n. 5, e330512, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.3145/epi.2024.0512>. Acesso em: 11 abr. 2025.

HAUSTEIN, Stefanie *et al.* Estimating global article processing charges paid to six publishers for open access between 2019 and 2023. **arXiv preprint**, 2024. Disponível em: arXiv:2407.16551 - <https://doi.org/10.48550/arXiv.2407.16551>. Acesso em: 11 abr. 2025.

KHOO, S. Y.-S. Article processing charge hyperinflation and price insensitivity: an open access sequel to the serials crisis. **LIBER Quarterly: The Journal of the Association of European Research Libraries**, Amsterdam, v. 29, n. 1, p. 1–18, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.18352/lq.10280>. Acesso em: 16 abr. 2025.

LATMETRICS. *Manifiesto por las Métricas Socioterritoriales de Ciencia, Tecnología e Innovación*. Temuco, Chile: Red Latmetrics, 2023. Apresentado en ESOCITE, Campinas, Brasil, 24 jul. 2024.

MANIFIESTO SOBRE LA CIENCIA COMO BIEN PÚBLICO GLOBAL: ACCESO ABIERTO NO COMERCIAL. Toluca: Cumbre Global sobre Acceso Abierto Diamante, 2023. Disponível em: <https://globaldiamantoea.org/manifiesto/#/>. Acesso em: 11 abr. 2025.

MATHIESEN, Kay. Informational justice: A conceptual framework for social justice in library and information services. **Library trends**, Baltimore, v. 64, n. 2, p. 198-225, 2015. Disponível em: [https://papers.ssrn.com/sol3/papers.cfm?abstract\\_id=2937417](https://papers.ssrn.com/sol3/papers.cfm?abstract_id=2937417). Acesso em: 15 abr. 2025.

MOHER, D. *et al.* The Hong Kong Principles for assessing researchers: fostering research integrity. **PLOS Biology**, San Francisco, v. 18, n. 7, e3000737, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1371/journal.pbio.3000737>. Acesso em: 14 jul. 2025.

MOULIER-BOUTANG, Yann. **Capitalismo cognitivo: a nova grande transformação**. Porto Alegre: Sulina, 2011.



PARDAL-PELÁEZ, Beatriz. Declaración de San Francisco sobre la evaluación de la investigación. **Revista ORL**, Salamanca, v. 9, n. 4, p. 295-299, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.14201/orl.17845>. Acesso em: 11 abr. 2025.

SILVEIRA, L. da. *et al.* Taxonomia da Ciência Aberta: revisada e ampliada. **Encontros Bibli**: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação, Florianópolis, v. 28, p. 1–22, 2023. DOI: 10.5007/1518-2924.2023.e91712. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/91712>. Acesso em: 11 abr. 2025.

UNESCO. **Recommendation on Open Science**. Paris: UNESCO, 2021. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000379949>. Acesso em: 11 abr. 2025.

YOON, J.; KU, H.; CHUNG, E. The road to sustainability: Examining key drivers in open access diamond journal publishing. **Learned Publishing**, Oxford, v. 37, n. 3, e1611, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1002/leap.1611>. Acesso em: 16 abr. 2025.



## Notas e créditos do artigo

- **Agradecimentos:** não se aplica.
- **Financiamento:** não se aplica.
- **Conflitos de interesse:** não se aplica.
- **Aprovação ética:** não se aplica.
- **Disponibilidade de dados e materiais:** não se aplica.
- **Manuscrito publicado como preprint:** não se aplica.
- **Contribuições dos autores:**

Contribuição	
Concepção do estudo	Silveira, L.; Ribeiro, N. C.
Conceituação	Silveira, L.; Ribeiro, N. C.; Salas, D.; Penabad-Camacho, L.; Córdoba González, S.; Rogel-Salazar, R.; Tena Espinoza de los Monteros, M. A.; Abedrapo Rosen, I.; Polanco-Cortés, J.; Ruz Fuenzalida, C.; Fachin, J.; Santillan-Aldana, J.; Vidal Silva, R.; Sánchez Islas, L. A.; Oddone, N.; Sena, P. M. B.; Silva-Garcés, F.; Dias Brumatti, J.; Araújo, K. M.
Metodologia	Silveira, L.; Ribeiro, N. C.
Investigação e coleta de dado	No se aplica
Curadoria de dados	No se aplica
Análise de dados	No se aplica
Discussão dos resultados	No se aplica
Visualização (Visualização gráfica, tabelas e figuras)	No se aplica
Redação – versão original	Silveira, L.; Ribeiro, N. C.; Salas, D.; Penabad-Camacho, L.; Córdoba González, S.; Rogel-Salazar, R.; Tena Espinoza de los Monteros, M. A.; Abedrapo Rosen, I.; Polanco-Cortés, J.; Ruz Fuenzalida, C.; Fachin, J.; Santillan-Aldana, J.; Vidal Silva, R.; Sánchez Islas, L. A.; Oddone, N.; Sena, P. M. B.; Silva-Garcés, F.; Dias Brumatti, J.; Araújo, K. M.
Revisão da língua portuguesa	Rosemary Chalfoun Bertolucci
Revisão da língua espanhola	Os autores
Revisão da língua inglesa	Abedrapo Rosen, I.; Rogel-Salazar, R.; Rosenblum, B.
Revisão e edição final	Silveira, L.; Ribeiro, N. C.

### • Licença de uso

Os autores cedem ao **Ciência da Informação Express – CIExpress** direitos exclusivos de primeira publicação, com o trabalho simultaneamente licenciado sob a Licença *Creative*



*Commons Attribution*(CC BY) 4.0 *International*. Esta licença permite que terceiros remixem, adaptem e criem a partir do trabalho publicado, atribuindo o devido crédito de autoria e publicação inicial neste periódico.

• **Publicador**

Universidade Federal de Lavras (UFLA).

As ideias expressas neste artigo são de responsabilidade de sua autoria, não representando, necessariamente, a opinião dos editores ou da universidade.

**Editor do canal de comunicação e divulgação científica Ciência da Informação Express**

Nivaldo Calixto Ribeiro, Universidade Federal de Lavras (UFLA).

• **Histórico:**

Recebido em: 11/04/2025

Aceito em: 11/07/2025

Publicado em: 21/07/2025

